

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 Aos vinte e seis dias do mês de março de 2012, na sala 312-3 do bloco A, do Campus
2 Santo André, da Universidade Federal do ABC, às 13:30 horas, reuniu-se em sessão o
3 Conselho do CCNH, tendo comparecido o presidente do Conselho Prof. Arnaldo
4 Rodrigues dos Santos Jr., os representantes titulares Profs. Adriano Reinaldo Viçoto
5 Benvenho, Giselle Cerchiaro, Lúcio Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos,
6 Marcella Pecora Milazzotto e Ronei Miotto. O Prof. Hugo Barbosa Suffredini esteve
7 ausente, tendo sido representado por seu suplente, Prof. André Sarto Polo. A Prof^a
8 Janaína de Souza Garcia esteve ausente tendo sido representada por seu suplente,
9 Prof. Danilo da Cruz Centeno. O Prof. Renato Rodrigues Kinouchi teve ausência
10 justificada devido a afastamento internacional, tendo sido representado por seu
11 suplente, Prof. Fernando Costa Mattos. A representante técnico-administrativo Ana
12 Carolina Tonelotti Assis esteve ausente, tendo sido representada pela sua suplente
13 Luci Dominguez Rodrigues. Estiveram presentes os Profs. Otto Muller Patrão de
14 Oliveira e Marcelo Augusto Christoffolete. Estiveram presentes os secretários Ana
15 Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa. **Informes da Direção:** O Prof. Arnaldo
16 Rodrigues informa acerca da Reserva Técnica Institucional FAPESP 2012, para a qual
17 foram recebidas três demandas, sendo: pequena reforma no Laboratório de Processos
18 de Transformações Químicas 1, solicitada pela Prof^a Mariselma Ferreira, compra de
19 mobiliário para o Laboratório 508-3, solicitada pelo Prof. José Antônio Souza, e
20 conclusão dos dois laboratórios do sétimo andar da torre 3 do bloco A, solicitada por
21 um grupo de professores, dentre os quais os Profs. Fábio Furlan, Fernando Giacomelli
22 e Wanius Garcia. Explica que, como há uma grande demanda, outorgará a
23 responsabilidade da alocação dos recursos da RTI-FAPESP ao Prof. Wanius. Informa
24 que os recursos da RTI-FAPESP 2012 são de em torno de 310 mil reais e,
25 considerando que 10% do valor será de uso da Pró-Reitoria de Pesquisa, cerca de
26 280 mil reais serão de uso do CCNH. Finaliza este assunto informando que o Prof.
27 Wanius encaminhará o projeto, de forma que possibilite ser utilizado em outras
28 demandas que surgirem. Informa que, em caráter temporário, o serviço prestado pela
29 Secretaria Acadêmica no Bloco B será desativado. Justifica informando que a Divisão
30 Administrativa perdeu servidores e estagiários e que há possibilidade de transferência
31 de servidores entre as duas divisões. Além disso, a Secretaria no bloco A também
32 prestará atendimento no horário noturno e que houve em média apenas dois
33 atendimentos por dia no bloco B, inviabilizando a continuação desse serviço. **Informes**
34 **dos Conselheiros:** O Prof. Ronei Miotto solicita a aprovação de uma moção de
35 condolência pelo falecimento da mãe do Prof. Mauro Coelho dos Santos e do pai do
36 Prof. Dalmo Mandelli. Houve concordância de todos. O Prof. André Polo solicita a
37 inclusão de um item na pauta referente às CIs nºs 148 e 122, por considerar de
38 extrema relevância a questão tratada. O Prof. Arnaldo explica que o regimento do
39 ConsCCNH não permite inclusões de itens na pauta fora do prazo e passa a palavra à
40 secretária Ana Crivelari que cita a Resolução nº 01 de 2010, a qual normatiza a
41 entrada de itens na pauta das sessões do ConsCCNH. Após discussão, o Prof. Ronei
42 concorda que as solicitações devem ser apresentadas por escrito e no devido prazo. O
43 Prof. André informa que analisando as duas CIs emitidas pela Direção em 12 e 22 de
44 março de 2012 considera que as mesmas vão contra qualquer documento de projeto
45 de pesquisa enviado à FAPESP, nos quais há manifestação do dirigente declarando
46 que durante a execução do projeto o pesquisador terá todo o apoio institucional, sendo
47 garantido espaço físico, permissão de uso das instalações e acesso a todos os
48 serviços de laboratório e administrativos. Argumenta que devido às CIs os materiais

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 não estão sendo entregues aos pesquisadores. Informa que ouviu reclamações de
2 outros professores. Além disso, informa que foi-lhe solicitado por e-mail que retirasse
3 uma caixa o mais breve possível, mas por estar em aula nesse dia nos períodos da
4 manhã e noite, e no intervalo estar preparando aula, só seria possível realizar a
5 retirada no dia seguinte após outra aula. Posteriormente, enquanto estava ministrando
6 aula, recebeu outro e-mail solicitando que retirasse o material no setor de malote com
7 urgência. Argumenta que todos os professores estão sobrecarregados com aulas, que
8 sua função é pesquisar e ministrar aula e que, portanto, carregar caixas e fazer serviço
9 de correio não é função destes servidores. Relata que o Diretor Científico da FAPESP,
10 professor Carlos Henrique de Brito Cruz, em uma das reuniões do PDI na UFABC,
11 disse que os professores não devem fazer trabalhos administrativos, mas somente
12 ensinar e pesquisar, e que deveriam ter o suporte da instituição para isso. Enfatiza que
13 não está recebendo o apoio da instituição da forma como foi informado na
14 manifestação do dirigente da instituição. Informa a insatisfação dos pesquisadores que
15 trabalham na UFABC. Chama atenção ao grande número de docentes que estão
16 deixando a instituição e conta ter sido questionado sobre essas saídas por pessoas de
17 fora. Conclui afirmando que a situação está cada vez mais insustentável para os
18 professores realizarem o trabalho para o qual são contratados, exige que na próxima
19 sessão do ConsCCNH estas CIs sejam discutidas, e que pelo bem do CCNH elas
20 deixem de existir. O prof. Arnaldo informa que não vai se pronunciar, apenas pede que
21 o professor André leia o texto do e-mail enviado pela Direção. O prof. Arnaldo conclui
22 não ter solicitado que o professor fosse retirar o material, mas sim que enviasse
23 alguém. Encerra a questão explicando que não irão discuti-la no momento, pois esta
24 não está em pauta e, portanto, esta discussão deverá ocorrer apenas na próxima
25 sessão. O prof. Ronei pede para que os itens de 1 a 7 do expediente passem para a
26 ordem do dia, por se tratarem de bancas de concursos e da comissão para avaliação
27 de estágio probatório. Os Profs. Lúcio Costa e Adriano Benvenho secundam a
28 proposta. Todos são favoráveis e os itens de 1 a 7 passam do expediente à ordem do
29 dia. **Ordem do dia: 1. Aprovação da ata da 1ª sessão ordinária de 2012 – relator Prof.**
30 **Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.**: O Prof. Arnaldo passa a palavra à secretária Ana
31 Crivelari, a qual relata ter havido apenas uma solicitação de mudança no texto da ata
32 pela conselheira Ana Carolina Assis. O Prof. Ronei observa que o item 12, cuja
33 discussão demorou cerca de quarenta minutos foi resumido em apenas três linhas,
34 assim, fica insatisfeito com a redação, pois considera que a mesma não condiz com a
35 realidade. Informa que, devido a isso, irá se abster da votação da ata. O Prof. André
36 avisa ter faltado mencionar na ata a saída do Prof. Hugo da sessão. Solicita substituir
37 o termo “regimento do Centro” por “regimento do ConsCCNH” e modificar a passagem
38 que afirma ele ser membro de uma banca, pois ele não o é. A secretária Ana Crivelari
39 solicita que, caso este Conselho opte por registrar a saída antecipada de conselheiro,
40 que cada um informe a mesa o momento em que deixa a sessão. O Prof. Arnaldo
41 questiona se os conselheiros estão de acordo. Todos concordam com o procedimento.
42 O Prof. Arnaldo questiona se a questão levantada pelo Prof. Ronei inviabiliza a
43 votação da ata. Apenas dois conselheiros entendem que sim. Dessa forma, a ata da
44 primeira sessão ordinária de 2012 é posta em votação, com as modificações
45 sugeridas, sendo aprovada com seis votos a favor, dois votos contrários e duas
46 abstenções das Prof^{as}. Giselle Cerchiaro e Marcella Milazzotto. A Prof^a Marcella
47 justifica sua abstenção por não ter estado presente na sessão. A Prof^a Giselle justifica
48 sua abstenção por já ter saído da sessão no momento da discussão citada pelo Prof.

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 Ronei. 2. Avaliações em estágio probatório – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos
2 Santos Jr.: o relator diz que o tema permanece no mesmo estado das sessões
3 anteriores, ou seja, a avaliação do Prof. Klaus Capelle está feita, mas não assinada.
4 Lembra que a Direção do CCNH recebera o assunto em setembro de 2011, este
5 entrou na pauta do ConsCCNH em outubro 2011 e ainda não teve sua conclusão.
6 Informa que alguns conselheiros sugeriram que se substituísse a comissão. Explica
7 que a assinatura que falta é a da Prof^a Adelaide Faljoni-Alário. A secretária Ana
8 Crivelari informa ter consultado o presidente da CPPD acerca do assunto, mas ainda
9 não obteve resposta. O Prof. Arnaldo explica que o processo fica parado e nesse caso
10 não há nada a ser feito além de aguardar a resposta do presidente da CPPD. A
11 secretária Ana Crivelari esclarece que a Prof^a Adelaide havia deixado o formulário
12 assinado há algum tempo e solicitado que os outros dois professores da comissão o
13 assinassem, mas um deles assinou no campo errado, sendo necessário reimprimir o
14 formulário, o qual já foi assinado pelos dois professores, mas não pela Prof^a Adelaide.
15 O Prof. Arnaldo conclui ser preciso esperar, neste caso. Apresenta as avaliações
16 pendentes do mês de março. A secretária Ana Crivelari informa que todos os
17 processos mencionados têm parecer para continuar em estágio probatório. O Prof.
18 Arnaldo informa que os processos estão disponíveis para vista. O Prof. Lúcio Costa
19 relata que o Prof. Álvaro Takeo Otori, em nome da subcomissão de Química, pediu
20 que a subcomissão de Física avaliasse os processos dos Profs. Flávio Souza e Jean
21 Jacques, pois estes, apesar de terem ingressado na UFABC pela área de Química,
22 têm uma atuação na Física. O Prof. Ronei diz ser pertinente o Conselho referendar
23 casos assim em que o presidente de uma subcomissão solicita à outra subcomissão a
24 análise. O Prof. Arnaldo questiona se algum conselheiro manifesta-se contrariamente.
25 Não há objeções e todos estão de acordo com o procedimento. O Prof. Arnaldo indica
26 a possibilidade dos conselheiros darem vistas aos processos, contudo ninguém se
27 manifesta. Em votação, as avaliações das subcomissões dos professores citados são
28 referendadas por unanimidade. 3. Comissões aprovadas *ad referendum* para
29 avaliação em estágio probatório dos Profs. Luis Alberto Peluso e Klaus Werner
30 Capelle – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: o relator informa que nomeou
31 *ad referendum* novas comissões compostas pelos Profs. Rodney Carlos Bassanezi,
32 Marat Rafikov e Antonio Candido Faleiros. Relata que todos os membros foram
33 consultados e aceitaram. A secretária Ana Crivelari informa que o Prof. Valdecir
34 Marville se recusou a fazer parte das comissões e a Prof^a Adelaide Faljoni-Alário não
35 respondeu. Não há manifestações e em votação, as comissões são aprovadas por
36 unanimidade. 4. Banca Biologia Molecular e Biotecnologia aprovada *ad referendum* –
37 relatora Prof^a Marcela Ramos: A Prof^a Marcela Ramos relata que o concurso foi
38 realizado, tendo havido muitas inscrições e conseqüentemente foi difícil a montagem
39 da banca. O Prof. Arnaldo justifica o *ad referendum* para esta e as outras bancas a
40 serem votadas devido aos prazos da Comissão de Vagas. A Prof^a Marcella Milazotto
41 explica que o concurso estava programado para novembro de 2011, mas, devido à
42 desistência de três professores da banca, não foi possível sua realização, sendo
43 necessário realizá-lo no começo de 2012. O Prof. Ronei comenta que as áreas estão
44 com dificuldade de formar as bancas, devido ao prazo curto da Comissão de Vagas,
45 muitas inscrições de candidatos, e agenda dos membros da banca. Considera não
46 existir uma agenda da própria Comissão de Vagas. Conclui serem estas as
47 justificativas de estarem aprovando seis bancas *ad referendum*. O Prof. Arnaldo
48 comenta haver dificuldades de liberação de áreas pelo governo. Em votação, a banca

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 é aprovada por unanimidade. Neste momento, às 14:25 horas, o Prof. André Polo
2 deixa a sessão. Os próximos quatro itens de pauta serão relatados na mesma fala
3 pelo seu relator, o Prof. Fernando Costa Mattos. 5. Banca Ensino de Filosofia
4 aprovada ad referendum. 6. Banca Estética aprovada ad referendum. 7. Banca
5 Filosofia Política aprovada ad referendum. 8. Banca Filosofia Contemporânea
6 aprovada ad referendum: O Prof. Fernando relata as bancas em conjunto na
7 sequência. Indica que por ser membro de uma das bancas irá se abster da votação.
8 Explica que além do fato já indicado a respeito da Comissão de Vagas havia urgência
9 para os professores iniciarem seus trabalhos. Relata que ao montarem as bancas
10 procuraram observar as relações dos professores. Relata os professores que
11 compõem as bancas e informa as datas dos concursos. O Prof. Arnaldo comenta que
12 em função das restrições de pagamentos de diárias é preciso lançar essas solicitações
13 com antecedência, e ainda, que não foi possível estabelecer contato com alguns
14 membros de bancas, além de que em alguns casos os suplentes residiam em lugares
15 mais distantes que os titulares. Assim, indicou que, se possível, nas composições de
16 bancas os membros com residência mais próxima sejam indicados como suplentes.
17 Esclarece que apenas está relatando um questionamento e não há nada contra os
18 nomes e bancas indicados. Em votação, as bancas relatadas nos itens 5, 6, 7 e 8 da
19 ordem do dia são aprovadas com uma abstenção do Prof. Fernando que a justifica por
20 ser membro de uma das bancas. 9. Banca concurso Filosofia da Lógica e Filosofia da
21 Linguagem – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: o relator apresenta a
22 avaliação desta banca feita pelo Prof. Roque Caiero, bem como os nomes dos
23 membros sugeridos. Não houve comentários. Em votação a banca é aprovada por
24 unanimidade. **Expediente:** 1. Convênio UFABC X L’Oreal – relatora Profª Marcela
25 Ramos: a relatora diz que o item foi solicitado pela professora Luciana Campos
26 Paulino. O projeto é patrocinado pela FAPESP e objetiva estudar microrganismos que
27 atacam a pele. O projeto está em seu segundo ano e a empresa L’Oreal interessou-se
28 pela pesquisa propondo estabelecer patrocínio financeiro em alguns pontos, inclusive
29 com auxílio a alunos de pós-doutorado. Conclui o relato se mostrando favorável ao
30 convênio por ser uma das formas de interação entre empresas e UFABC. O Prof.
31 Marcelo Christoffolete indica que sua única dúvida é se o *pro labore* seria para a
32 pesquisadora ou para os técnicos. Comenta que a política da instituição tem uma
33 restrição quanto a *pro labore* e *overhead*. A Profa. Marcela explica que a L’Oreal se
34 propôs a contribuir com material de consumo e bolsas para os pós-doutorandos
35 participarem do projeto, e eventualmente equipamentos. O Prof. Ronei parabeniza a
36 iniciativa e indica a necessidade de se especificar qual é a contrapartida da L’Oreal,
37 caso contrário o pedido pode não ser aprovado. Afirma ter clareza de que pelas
38 expressões dos conselheiros o ConsCCNH é favorável ao convênio, mas diz ter a
39 sensação de que a Universidade tem restrições quanto a isso. Dessa forma, sugere
40 que quando o assunto voltar à pauta na ordem do dia a professora Luciana detalhe
41 adequadamente como a L’Oreal participará do projeto, ou seja, que deixe a proposta o
42 mais claro possível para que esta não retorne sem resposta. Ainda, explica que bolsas
43 de pós-doutorandos não entram em *over head*. A conselheira Luci Rodriguez
44 esclarece que estas bolsas podem sim ter *over head*. Comenta ser válido falar
45 bastante sobre convênios, pois os consideram bons para todos os lados. Cita haver
46 convênios só de colaboração e outros que envolvem o lado financeiro. Explica que
47 todos os tipos de convênio para funcionar *overhead* têm a taxa de 18% do valor total
48 do convênio entre Universidade e empresa dividido entre setores da Universidade.

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 Relata ainda não saber como será utilizado este valor, se entra no orçamento ou não,
2 pois como é um procedimento novo ainda não se sabe como proceder. Explica ser
3 necessário haver previsão orçamentária e todos os gastos terem indicados a fonte do
4 dinheiro. Exemplifica dizendo que o dinheiro que entra como receita sai como despesa
5 para os pós-doutorandos. O Prof. Ronei questiona se, para o caso do aluno ser
6 funcionário da empresa, seria diferente. Enfatiza a necessidade de esclarecer estas
7 questões. A conselheira Luci esclarece que em ambas as situações são possíveis os
8 pagamentos, sendo essencial saber o que o projeto indicará. Explica que com o
9 convênio a intenção é haver *overhead*, que como se trata de uma situação nova na
10 universidade as regras não são claras e, dessa forma, o processo do convênio ao final
11 é encaminhado à Procuradoria Jurídica para confirmar se está correto. O Prof. Arnaldo
12 comenta que no convênio o Diretor é o fiscal do contrato, havendo cláusula para que o
13 pesquisador fique assistido. O Prof. Arnaldo conclui o assunto afirmando que o mesmo
14 entra na próxima sessão na ordem do dia ou quando estiver mais detalhado. 2.
15 Normas para afastamentos por longos períodos – relator Prof. Otto Muller P. Oliveira.:
16 o relator diz haver enviado proposta aos conselheiros e que há questões não
17 resolvidas. O Prof. Ronei considera desnecessário o artigo 1º, o qual restringe as
18 concessões aos pós-doutorados a serem realizados no exterior, pois considera que os
19 afastamentos podem ser também no Brasil. Sugere utilizar o termo estágio de
20 pesquisa e não pós-doutoramento. Por outro lado, considera não ter sentido o
21 afastamento ser para locais muito próximos. A Profa. Giselle Cerchiaro diz haver em
22 sua opinião bastante assunto a discutir e não só no Conselho, como o fato da proposta
23 ainda não vincular o mérito científico nem avaliações para isso. Dentre as várias
24 questões a serem tratadas, indica que uma regra geral objetiva não contempla esta
25 discussão, já que torna as possibilidades muito restritivas, sendo que é preciso discutir
26 ponto a ponto, ou seja, cada conselheiro questionar seus pares, para que o texto
27 evidencie o mérito científico e não só o mérito acadêmico, pois não se trata apenas de
28 conceder pós-doutorados, mas sim estágio em pesquisa e colaborações. Solicita
29 aproveitarem sugestões dos grupos de pós-graduação para entenderem o que é
30 importante para um pesquisador buscar em afastamentos ao exterior. Argumenta
31 também que um critério seja que o pesquisador esteja em um crescente em sua
32 pesquisa, já que entende ser essencial elencar saídas prioritárias. O Professor Ronei
33 contra-argumenta que em muitos casos pesquisadores de perfil de baixa publicação
34 quando recebem esta oportunidade de sair ao exterior modificam este panorama, e
35 ainda, considera ser muito difícil criar fatores objetivos relacionados a este ponto.
36 Argumenta que devem utilizar fatores objetivos como, por exemplo, o fato do docente
37 não poder estar em estágio probatório. Diz entender que é preciso discutir outros
38 pontos objetivos, como a questão dos créditos do Centro. Lembra que o afastamento
39 precisará ser aprovado na CPPD e sobre o prazo máximo diz que em geral é de um
40 ano prorrogável por mais um. Ainda, informa que o prazo para solicitar um novo
41 afastamento deste tipo é de cinco anos, pela lei, e não de três anos, como proposto. A
42 Profa. Giselle reconhece que faltava em sua análise o aspecto legal, o qual não
43 conhecia. Cita exemplo da Universidade de São Paulo na qual é necessário que o
44 docente tenha alguma bolsa, pois nesse caso, considera-se que o mérito científico já
45 foi avaliado. O Prof. Ronei questiona o fato de bolsas brasileiras serem geralmente de
46 um ano renovável por mais um, pois no exterior são de dois anos renováveis por mais
47 dois. Isso causa problema em vincular a concessão do afastamento a uma
48 determinada bolsa, o que ocasionaria uma falta de lógica na concepção da regra. O

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 Prof. Otto contrapõe a ideia explicando que neste caso de mais dois anos bastaria não
2 solicitar a extensão da bolsa, mas apenas para o período que ficaria fora. O Prof.
3 Arnaldo afirma que, embora concorde com a ideia do período de afastamento ser de
4 um ano prorrogável, no momento não é possível afastar um docente por mais de um
5 ano devido a questão dos créditos. Assim, solicita prudência neste primeiro momento.
6 O Prof. Ronei argumenta que, a partir do momento que as áreas ficam responsáveis
7 pela análise, estas devem arcar com os créditos ou não permitir que o docente se
8 ausente, sendo uma decisão da área. O Prof. Arnaldo demonstra entender que é
9 possível conceder os afastamentos sem impactar as áreas. O Prof. Marcelo propõe
10 uma reflexão sobre como o ConsCCNH deve pensar a questão, ou seja, pelo viés do
11 dirigente da instituição ou pelo viés do docente, já que entende serem interesses, por
12 ora, opostos. Comenta a discussão a respeito do assunto na CPPD, na qual o
13 resultado foi mais ao encontro do docente do que da instituição. Argumenta ser
14 importante a forma como será feita a resolução que tratará do assunto, porque por
15 mais que se considere o direito do docente, há momentos em que é preciso negar
16 pedidos. Assim, acha prudente elaborar o fluxo de acordo com o interesse do docente
17 e usar a estrutura administrativa para proteger a instituição em caso desta precisar
18 negar solicitações. O Prof. Arnaldo afirma concordar filosoficamente com a ideia e com
19 o exposto pelo professor Ronei, mas argumenta que os afastamentos têm impactos e,
20 na prática, estes impactos devem estar claros a todos, pois as áreas terão de arcar
21 com este ônus. O Prof. Fernando acha que a área terá de saber o que está fazendo, o
22 que significa que nem todos os afastamentos serão concedidos. O Prof. Otto
23 demonstra preocupação sobre os critérios de avaliação e fluxo a serem criados.
24 Considera que a opinião direta de cada área será muito importante, assim como o
25 mérito científico e o número de créditos dados, mas questiona como serão os critérios
26 de avaliação para definir para quem será concedido o afastamento ou não. A Profa.
27 Giselle argumenta que se criam regras muito específicas a situação fica confortável
28 para o administrador, mas ruim para o docente. Questiona afastamentos de nove ou
29 dez meses participarem deste edital. Sugere dosar os critérios de avaliação utilizando
30 o recebimento de bolsas, a opinião das áreas de pós-graduação e graduação, de
31 professores seniores e titulares. O Prof. Ronei relata que, em conversa com o
32 coordenador do Bacharelado em Física, surgiu a ideia de separar as solicitações em
33 dois casos, as que exigirão da instituição arcar com seus créditos e as que não
34 necessitarão disto. Portanto, considera que seria interessante encarar os dois tipos de
35 casos de forma diferenciada. A Profa. Marcella demonstra achar complicado fazer uma
36 análise meritocrática de quem propõe uma pesquisa. Considera o problema logístico
37 de créditos ser o único existente e sugere que as solicitações sejam encaminhadas às
38 coordenações da graduação, pois cabem a estas discutirem internamente este tipo de
39 problema e ao Conselho referendar. A Profa. Giselle coloca-se em discordância em
40 um ponto, afirma ter de haver a discussão nas coordenações da graduação, mas, por
41 tratar-se de estágio em pesquisa, deve haver uma análise pelos pares e de
42 preferência anônima. Dessa forma, considera ser muito importante a análise de mérito
43 e não só a de carga didática. Propõe se discutir como será a análise de mérito.
44 Declara ser necessário alguém assumir esta responsabilidade, pois, em caso
45 contrário, o Conselho terá de assumir. A Profa. Marcella diz não concordar. A Profa.
46 Giselle afirma ser fundamental de alguma forma vincular as solicitações à análise de
47 mérito. O Prof. Fernando sugere que, se o professor não tiver bolsa, este deva
48 apresentar o pedido com outra antecedência, havendo, dessa forma, dois casos

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 diferentes, com bolsa ou sem. Sugere diferenciar os casos conforme o tempo de
2 afastamento. O Prof. Ronei lembra que qualquer afastamento maior que sessenta dias
3 tem de ser aprovado pelo Conselho. Concorde em separar os casos e sugere que esta
4 separação seja entre casos de até dez meses e acima disto. A Profa. Marcela
5 pergunta se o docente que se afasta tem de estar vinculado a um programa de Pós-
6 Graduação, já que utilizar as coordenações destes cursos seria uma forma de existir
7 um parecer da área. O Prof. Marcelo manifesta concordar de uma maneira geral com a
8 análise de mérito antes do afastamento, mas argumenta ser muito importante ser feita
9 uma análise depois da viagem. Questiona se o ponto de vista de análise será o
10 número de publicações, pois cada área tem seu ritmo e quando criam soluções em
11 tamanho único estas acabam não servindo para ninguém. Sugere que, se for o caso,
12 analisem as particularidades. Chama a atenção para a importância de uma análise *a*
13 *posteriori*, pois em muitos casos o professor usufrui da concessão e não há
14 satisfações, sendo que existe um ônus que é a carga didática. Questiona se vale a
15 pena para o CCNH dar um pouco mais de crédito para os docentes. Diz que as
16 coordenações das áreas têm condição de decidir os casos, lembrando que foram
17 eleitas, ou seja, são formadas por representantes legítimos. O Prof. Ronei propõe que
18 o assunto continue no expediente da próxima sessão e sugere que o grupo de
19 professores que se incumbiu do relato trabalhe um pouco mais na questão, levando
20 em conta as colocações dos conselheiros. O Prof. Otto concorda. O Prof. Arnaldo
21 concorda e considera que talvez sejam necessárias uma ou duas sessões para gerar
22 um documento. O Prof. Otto afirma que dos seis itens do relato pelo menos quatro já
23 são pontos pacíficos. O Prof. Arnaldo parabeniza o relato que por ser a primeira
24 versão já está bem evoluído. 3. Criação do GT Multicampi – relator Prof. Fernando
25 Costa Mattos: O Prof. Fernando lembra que existe a proposta da criação de um grupo
26 de trabalho para alinhar os temas que pautem a discussão multicampi, mas que na
27 última sessão houve a dúvida se o ConsCCNH criaria este GT ou não. Relata que a
28 ideia é agrupar pontos a se concentrar com o objetivo fundamental de se formar a
29 posição do CCNH em relação à questão multicampi. Pondera que para discutir o
30 assunto com mais calma talvez a criação do grupo seja interessante. Indica que o
31 ponto principal a se discutir é a questão da ampliação do CCNH, ou seja, se o Centro
32 deseja ou não crescer e se sim como seria este crescimento. Afirma que seria
33 interessante o CCNH não ficar pequeno em relação à Universidade, portanto a
34 questão seria como efetuar esta ampliação. O Prof. Arnaldo lembra que a única
35 proposta apresentada nesse sentido foi a da criação do curso de Farmácia. O Prof.
36 Fernando relata ter sido indicada a ideia de criação de um Centro de Línguas para um
37 curso de Letras, mas o que será discutido em outro ponto de pauta. Relata que uma
38 ideia é a criação de licenciaturas, contando também com as áreas de Geografia e
39 História, isto partindo da ideia do Ministério da Educação e Cultura de incentivar a
40 criação de cursos de licenciaturas. Comenta que a criação de mais cursos de ciências
41 humanas, como a Filosofia, seria no sentido de robustecer a área de humanas do
42 CCNH, o que daria vantagem ao Centro em relação a uma proposta de professores do
43 CECS, ainda não oficial, de criação de um quarto Centro, o qual contaria somente com
44 cursos da área de humanas. Afirma que, em sua opinião, não parece ser uma ideia
45 interessante, pois crê na continuidade no CCNH de uma área de humanas mais
46 teórica. Explica que o curso de Letras daria suporte à Filosofia na área de Filologia das
47 Línguas e até na questão de línguas antigas, se houver, ao passo que os cursos do
48 CECS são de Ciências Sociais aplicadas, os quais se distanciam da Filosofia. Relata

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 que a criação de possíveis cursos de Ciências Humanas seria interessante, mas ainda
2 não existe projeto. Argumenta que estas criações poderiam ser uma forma de pautar a
3 ampliação do CCNH com a possível ampliação do número de campus, com cursos de
4 Humanas em outros campus. Afirma que parece haver consenso de se evitar
5 excessos de deslocamentos e seria importante os docentes terem um mínimo de
6 adesão a um campus. Também seria adequado haver alguma medida para atrelá-los a
7 um campus e, em caso de se não conseguir isto, sugere como critério de limitação de
8 espaço o docente ministrar aula fora de seu campus somente um dia da semana. O
9 Prof. Ronei explica que não é possível tal procedimento de atrelar o docente a um
10 campus, de acordo com o artigo nº 18 da lei 8.112, pois, em parecer da Procuradoria,
11 foi constatado que os professores podem ser removidos de um campus ao outro em
12 função da atribuição didática, ou seja, no interesse da Administração os docentes
13 podem ser removidos. Assim, sugere propostas de acordo com a Lei. O Prof.
14 Fernando argumenta que o artigo cita uma remoção definitiva e no caso não se trata
15 disso, mas sim de um evento, como uma missão. O Prof. Ronei contra-argumenta que
16 neste caso seria necessário pagar diárias se o docente for designado para outro
17 campus. Questiona até que ponto a Universidade atua de acordo com a Lei. Cita
18 exemplo das gratificações dos coordenadores de Pós-Graduação, dentre os quais
19 muitos não estão recebendo este direito. O Prof. Fernando diz que muitas questões
20 seriam tratadas numa Assembleia Sindical e o que se está pensando é uma possível
21 resolução do CCNH. O Prof. Ronei lembra que a possibilidade do professor escolher
22 em qual campus daria aula foi vetada. Acerca desta questão, o Prof. Fernando informa
23 que organizou os pontos da discussão supondo que houvesse possibilidade de
24 negociação, mas com o argumento do professor Ronei, considera que a questão
25 deverá ser discutida na Assembleia Sindical, pois tem com a sensação que podem
26 construir algo que não tenha valor jurídico algum. Dessa forma, pondera que o que
27 cabe na discussão no ConsCCNH é quais cursos querem criar, já que sobre a
28 regulamentação do funcionamento da Universidade não há o que fazer, ou seja, ou se
29 acata ou se exige algo pela Assembleia. O Prof. Ronei comenta que o oferecimento
30 vespertino de aulas é um pedido do CCNH há muito tempo, mas não é incluído em
31 pauta pelos conselhos superiores. Comenta também acerca do fato de que sem o
32 sistema quadrimestral não se integralizariam os cursos no tempo devido e, assim o
33 sendo, é preciso considerar o lado positivo deste sistema. O Prof. Fernando
34 argumenta que o oferecimento vespertino poderia complicar o deslocamento. Pondera
35 que o GT Multicampi proposto pode criar uma resolução sem validade e, talvez, seja
36 mais proveitosa a criação de um GT para ampliação do CCNH. O Prof. Ronei
37 argumenta que o processo de crescimento do CCNH passa em se visualizar como
38 este irá crescer. Considera que com o crescimento dos cursos de Pós-Graduação, os
39 quais se dão no campus Santo André, os cursos novos de graduação terão de crescer
40 em outro campus. O Prof. Marcelo demonstra preocupação com a possibilidade de no
41 BC&H incorrerem nos mesmos erros cometidos com o BC&T, pois o BC&H, assim
42 como o BC&T, exige muito dos professores do CCNH, enquanto que os cursos de
43 Ciências Sociais do CECS apresentam demandas de vagas. Assim, considera ser
44 importante apresentar demanda para cursos do CCNH e pleitear mais docentes. Em
45 particular, indica a licenciatura como uma área forte no CCNH. O Prof. Arnaldo informa
46 que, em reunião com os coordenadores de cursos de graduação do CCNH, estão
47 sendo definidos os tamanhos das plenárias, considerando as vagas de alunos do
48 BC&H e BC&T. O Prof. Ronei explica que o número de vagas de docentes

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 autorizadas, por enquanto, é menor que o pactuado. O Prof. Fernando relata que,
2 tendo em vista a proximidade das áreas de História e Filosofia, seria possível alguns
3 professores assumirem disciplinas de ambas. Alega ser importante o CCNH ter um
4 projeto para crescimento, tendo em conta a questão multicampi. A Profa. Giselle
5 questiona até que ponto o Centro define a política de cursos da Universidade, ou seja,
6 se os dirigentes podem definir em contrário a uma decisão do Centro. Entende ser
7 válida a discussão, mas enfatiza que o abordado não é uma política do CCNH. Explica
8 que, em sua opinião, são decisões que vem de cima pra baixo. Exemplifica dizendo
9 que se houver um campus em Mauá não serão os docentes quem decidirão quais os
10 cursos deste campus, mas sim um acordo entre Reitoria e MEC. O Prof. Ronei explica
11 que a Reitoria não tem horizonte de crescimento da Universidade, ou seja, não sabe a
12 forma, mas apenas entende que a mesma deve crescer. Dessa forma, argumenta ser
13 essencial ter demandas e as apresentar. Destaca pontos positivos para a criação da
14 Licenciatura em Letras, como o apoio governamental, o fato de já existirem todas as
15 disciplinas obrigatórias de ensino e o cumprimento de um papel social ao formar
16 professores para as redes pública e privada. E ainda, pontua um provável apoio
17 institucional, pois se trata de um curso que colabora para o crescimento do BC&H. A
18 Profa. Marcella acha importante a iniciativa de propostas, mas demonstra
19 desconfiança com a possibilidade de aumento de vagas. O Prof. Ronei sugere
20 apresentar o curso, contudo apenas abri-lo quando tiver as vagas. Enfatiza apresentar
21 a proposta e aceitar apenas sua aprovação se esta contemplar as condições do
22 CCNH. Discorre sobre os números de vagas da UFABC, apresentando dados
23 utilizados em reuniões com os coordenadores de graduação do CCNH. O Prof.
24 Arnaldo informa que no futuro estes dados citados pelo professor Ronei serão
25 apresentados ao Conselho. A Prof. Marcella questiona a forma de contratação de
26 professores, que é sempre voltada à Graduação, pois em sua opinião deveria
27 considerar os grupos de pesquisa. O Prof. Arnaldo concorda que isto ainda não
28 ocorre. O Prof. Ronei complementa dizendo que a PROPG projeta aumento do
29 número de seus alunos, mas não há previsão de aumento de vagas de docentes para
30 suprir esta demanda. Discorre acerca de um estudo de carga didática do BC&T e
31 BC&H feito em conjunto com os coordenadores, no qual são indicados o número de
32 docentes de cada área previsto. Relata que o cenário é para que metade dos créditos
33 do BC&H estejam no CCNH, assim como ocorre no BC&T. Explica os números do
34 REUNI. O Prof. Marcelo completa lembrando que a Universidade está em implantação
35 e tem o interesse de continuar em implantação para postergar sua entrada na matriz
36 ANDIFES. O Prof. Ronei explica que visualiza dois crescimentos possíveis, um para
37 novas áreas e outra para as que já existem. O Prof. Arnaldo diz ser preciso considerar
38 os dois tipos de crescimentos e ter planos para os dois casos. O Prof. Arnaldo sugere
39 emendar este item com o último item de pauta, realizando uma inversão dos dois
40 últimos itens da pauta. 4. Proposta de criação do curso de Licenciatura em Letras –
41 relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei apresenta o projeto do professor Luís Alberto
42 Peluso para criação de um Laboratório de Línguas que seria o centro do curso de
43 Licenciatura em Letras, o qual contaria com quatro línguas: português, inglês,
44 espanhol e francês, sendo as três primeiras obrigatórias. Relata ter sido proposto,
45 além de um curso de Letras com essas quatro habilitações, um Laboratório de Línguas
46 que possa oferecer cursos de línguas para a comunidade. Informa que seriam, de
47 acordo com o projeto, oitenta vagas para cada habilitação, sendo quarenta vagas para
48 o diurno e quarenta para o noturno e que o curso seria vinculado ao BC&H. Enfatiza

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2012

1 que o professor Peluso indicou ser apenas um projeto, que não se trata do projeto
2 pedagógico, e para isso propôs que o Conselho estabeleça uma comissão para tratar
3 do tema, e ainda, se o conselho aceitar a proposta o professor sugeriria nomes para
4 compor a comissão. Relata que as justificativas para a criação do curso são as
5 discutidas no item anterior. Comenta ser este o caminho, ou seja, julgar os itens bons
6 e ruins. Argumenta que há vantagens com o projeto, como fortalecer as humanidades,
7 ter um Laboratório de Línguas que forneceria um serviço importante à comunidade e
8 uma proposta interessante para o Campus de São Bernardo do Campo, já que, em
9 tese, o Bloco Sigma seria a base do laboratório de línguas. O Prof. Lúcio questiona se,
10 como o universo de docentes e estudantes deste campus é menor que o de Santo
11 André, o deslocamento de Santo André para São Bernardo não seria um problema
12 para a maioria. A Profa. Giselle questiona sobre a contratação de novos docentes para
13 este curso. O Prof. Ronei elucida que são novos docentes e, portanto, novas vagas
14 devem ser pactuadas. A Profa. Giselle demonstra preocupação, mesmo que não
15 diretamente, se as vagas podem afetar indiretamente os outros docentes. O Prof.
16 Ronei argumenta que dessa vez há um planejamento. O Prof. Lúcio questiona se é
17 possível vincular a publicação das vagas do vestibular à presença dos professores
18 contratados. O Prof. Ronei responde que não há como exigir a contratação de todos
19 antecipadamente, mas apenas uma porcentagem. Explica que o processo tem várias
20 etapas, o projeto, a aprovação do Conselho, com condicionantes, ou não. O Prof.
21 Danilo questiona como surgiu a proposta. O Prof. Fernando responde que a proposta
22 surgiu em conversas informais. Conclui que seria interessante levar o assunto para a
23 plenária da Filosofia. O Prof. Ronei explica que justamente o encaminhamento do
24 professor Peluso é passar o assunto para um grupo como este. O Prof. Arnaldo indica
25 que pode solicitar à plenária da Filosofia para que o assunto entre em sua pauta e, se
26 esta estiver favorável, seja montada uma comissão. O Prof. Marcelo sugeriu consultar
27 também as Licenciaturas. O Prof. Arnaldo concorda e informa que fará o mesmo
28 pedido às Licenciaturas. Todos os conselheiros concordam com o encaminhamento e
29 o tema será tratado no expediente da próxima sessão. O Prof. Ronei propõe que o
30 professor Fernando seja relator do assunto e apresente a visão da área de
31 humanidades impactada. 5. Evento da área de Filosofia – relator Prof. Fernando Costa
32 Mattos: O Prof. Fernando apresenta a proposta do V Seminário de História e Filosofia
33 da Ciência, que seria organizado na forma de seminários. Lembra já terem realizado
34 eventos desta área, mas enfatiza que nesse caso o evento terá uma magnitude que
35 envolve o Brasil inteiro. Relata que com o evento ocorrendo na UFABC esta só tem a
36 ganhar, pois este ajudaria a dar visibilidade à UFABC nesta área. Explica que a
37 solicitação trata de receber apoio formal do Centro para fortalecer as demandas em
38 termos de recursos de agências. Informa que o evento tem data prevista para 26 a 29
39 de novembro de 2012 e espera-se contar com cerca de 60 a 70 pessoas. Avisa que o
40 local desejado é dentro do próprio campus da UFABC. O Prof. Arnaldo considera que
41 em princípio a realização do evento proposto é viável e sugere encaminhar preenchido
42 o modelo disponível na Secretaria do CCNH para estes fins. Como nenhum dos
43 participantes desejasse fazer uso da palavra, o presidente da sessão agradece a
44 presença de todos e a encerra às 17 horas e 20 minutos. Do que para constar, nós,
45 Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa, secretários do ConsCCNH, lavramos a
46 presente ata.